

CICLOTURISMO

lazer e mobilidade sustentável



Fazer cicloturismo é utilizar a bicicleta para visitar lugares, com um olhar interessado ou curioso. O cicloturista interage com o meio, procurando contemplar, conhecer ou trocar experiências por onde passa. Nas cidades, o cicloturista tem inúmeros atrativos culturais, arquitetônicos, históricos ou mesmo naturais para visitar. Mas muitas vezes o próprio percurso pode ser um atrativo, desde que permita que o ciclista possa desfrutar do ambiente ao pedalar.

Diferença do cicloturismo convencional e o cicloturismo urbano

Normalmente o cicloturismo é relacionado a viagens de um ou mais dias, passando por ambientes rurais. Neste caso, o ciclista carrega tudo o que vai precisar nos alforjes (bolsas laterais) e dorme uma noite em cada local diferente. Mas o cicloturismo urbano vem crescendo muito ultimamente. Muita gente percebeu que a bicicleta é o melhor veículo para se conhecer uma cidade. Pedalando se vai numa velocidade ótima para se deslocar e observar o entorno ao mesmo tempo.

Além de utilizar a estrutura turística das cidades, o cicloturista se apoia também no comércio local dos bairros por onde passa. Utiliza os bares, padarias, restaurantes, supermercados e oficinas de bicicleta, por exemplo. Frequenta locais fora das rotas convencionais do turismo e pela própria natureza mais lenta do seu deslocamento, costuma permanecer mais dias que um turista comum. Dessa forma, gasta seu dinheiro de maneira mais distribuída, beneficiando de forma capilar a comunidade.

No Circuito Vale Europeu Catarinense, que é um tradicional destino de cicloturismo do Brasil, constata-se que:

- ✓ a maior parte dos cicloturistas permanece de 4 a 7 dias na região
- ✓ o valor gasto por cada turista varia entre R\$500 e R\$1.500 quando viajam por conta própria (sem agência)

Benefícios econômicos do cicloturismo



Relação entre cicloturismo e mobilidade urbana

O cicloturista utiliza a malha urbana e necessita que a mobilidade por bicicleta seja natural na cidade. Muitas vezes ele não é um ciclista experiente nem conhece o percurso, sendo fundamental a existência de boa sinalização para orientar a pedalada. Quando há uma mobilidade urbana que integra a bicicleta, automaticamente o cicloturismo é promovido, como pode ser visto com os sete elementos indicados ao lado, considerados como essenciais na orientação de políticas e investimentos no desenvolvimento de destinos de cicloturismo. Nota-se que a presença do cicloturismo numa cidade também é uma maneira de incentivar governos a melhorarem as condições para os ciclistas locais, como vem acontecendo em cidades por onde passam rotas cicloturísticas.



Como inserir o cicloturismo nos PlanMobs

- as passagens por áreas agradáveis e bonitas devem ser bem exploradas, por exemplo, privilegiando-se bairros históricos ou com presença de áreas verdes
- os pontos turísticos da cidade evidentemente precisam estar contemplados nas rotas escolhidas
- a integração com outros modos como o metrô ou trem é uma tendência mundial
- as vias utilizadas pelos ciclistas precisam ser seguras e convidativas
- pontos de parada com bicicletários ou paraciclos, devem ser premissas no planejamento de cidades

Itens e infraestrutura para segurança e acolhimento de cicloturistas



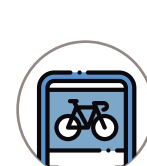
Para o cicloturista desfrutar da cidade, o trânsito não pode ser uma preocupação.



As vias escolhidas devem ser calmas e com sinalização para que motoristas cuidem dos ciclistas. Onde isto não for possível, cicloviás ou ciclofaixas são importantes.



A sinalização para o próprio ciclista também ajuda muito. Ela pode servir para orientar a circulação, mas também para indicar rotas turísticas.



O sistema de bicicletas de aluguel também é muito convidativo inclusive para quem não é um cicloturista habitual.

Boas práticas: exemplos no Brasil e no mundo de cidades acolhedoras de cicloturistas

RIO DE JANEIRO

Uma das primeiras capitais do país a se preocupar efetivamente por bicicleta. Atrai milhares de ciclistas para percorrerem sua orla.

SÃO PAULO

Teve a implementação de toda a sua malha cicloviária em menos de 4 anos, mudando o panorama da mobilidade rapidamente. É possível percorrer várias rotas que passam por prédios históricos, parques e centros culturais.

RIO BRANCO

Capital pequena que não esperou o trânsito inviável e se adiantou criando uma grande quantidade de vias ciclistas.

AMSTERDÃ (HOLANDA)

Grande referência mundial. A cidade já tem a mobilidade ativa tão incorporada que a necessidade de segregação com os veículos motorizados vai sendo substituída pelo respeito.

Exemplos de rotas nacionais: Circuitos de Cicloturismo de SC

O cicloturismo nacional teve um grande impulso quando surgiram rotas específicas para bicicleta. O primeiro roteiro foi o Circuito Vale Europeu, em Santa Catarina. Em sete dias o cicloturista percorre nove municípios. Após pouco mais de 10 anos da sua criação, atrai anualmente cerca de 4 mil ciclistas. Depois dele vieram o Circuito Costa Verde & Mar e o Circuito das Araucárias. Juntos estão inspirando outros municípios e transformando Santa Catarina em um polo para esta atividade.

Vantagens que os Roteiros de Cicloturismo oferecem:

- ✓ sinalização que permite viajar de maneira autônoma
- ✓ guia de orientação impresso, com todas as informações necessárias
- ✓ caminhos selecionados
- ✓ pontos de apoio preparados para receber ciclistas

O cicloturismo na Europa

Segundo a EFC (European Cyclists' Federation) o cicloturismo é um dos setores do turismo que mais cresce na Europa.

Gera 44 bilhões de euros por ano.



Mapa EuroVelo

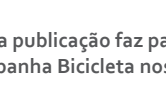
- A nova rede de rotas EuroVelo vai incrementar 7 bilhões de euros por ano, segundo a EFC em 2020. Como exemplo, na Irlanda, uma antiga linha de trem foi transformada em ciclovia. Nela foi criada uma rota de 43km, em 2011.
- Teve um custo de 6 milhões de euros. Atualmente dá um retorno para a economia local de 7 milhões de euros por ano.
- Nos três primeiros anos houve 38 setores de empregos gerados, e ajudou a manter 56 setores de empregos.
- Possibilitou novos desenvolvimentos: trilha gourmet, trilha de esportes de aventura e grupos artísticos.

REFERÊNCIAS

Bibliografia: estudos e outras referências para quem queira se aprofundar no assunto.

- Políticas Cicloinclusivas e Cicloturismo: o caso do Rio de Janeiro / RJ (Luiz Emerson da Cruz Saldanha)
- Cicloturismo no Circuito Vale Europeu Catarinense: um estudo do comportamento do cliente (Luana Pedrini)
- Circuitos de Cicloturismo - Manual de Incentivo e Orientação para os Municípios Brasileiros (André Geraldo Soares - Org.)
- What is EuroVelo? (EuroVelo)
- EuroVelo, the European cycle route network (European Cyclists Federation)

Esta publicação faz parte da Campanha Bicicleta nos Planos



Autoria
Rodrigo Telles



Revisão



Realização



Apoio

